

**ADUNIOESTE****SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE  
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)**[www.adunioeste.org.br](http://www.adunioeste.org.br)**29 DE ABRIL: UMA DATA QUE JAMAIS ESQUECEREMOS!**

29 de abril de 2015. Há exatos três anos, mais de 20 mil servidores públicos, em sua maioria composta de professores das escolas de educação básica e das universidades estaduais, foram alvo de um verdadeiro e bárbaro massacre ocorrido na Praça Nossa Senhora de Salete, situada no Centro Cívico da capital paranaense.

Um virulento ataque promovido pelo governo do Estado, constituído de balas de borracha, bombas de gás lacrimogênio, gás de pimenta e um gigantesco aparato policial-militar foram utilizados para acuar, agredir e reprimir violentamente os servidores públicos. Mais de 2.500 policiais foram mobilizados pelo governo Beto Richa/Cida Borghetti. Por que tamanha truculência contra um conjunto de trabalhadores que simplesmente estavam em frente à Assembleia Legislativa (ALEP) no uso de um direito historicamente conquistado e instituído na Constituição Federal? **Vamos aos fatos.**

Em 04 de fevereiro de 2015, o então governador Beto Richa (recém reeleito) enviou um pacote de propostas, conhecido como “Pacotão de Maldades”, um conjunto de 13 medidas que incluíam a redução do montante de verbas públicas destinadas à Ciência e Tecnologia (e, portanto, às universidades), redução do número de concursos e testes seletivos para professores, cortes no auxílio transporte e na progressão da carreira dos professores da educação básica. Vale lembrar que em dezembro de 2014, o governo Beto Richa, por meio de sua base de apoio na Assembleia Legislativa, aprovou projeto de lei que resultou no aumento da carga tributária, com o reajuste de 40% no imposto sobre licenciamento de veículos e o reajuste de 50% na alíquota do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre 95 mil produtos de consumo. Além disso, aprovou também a cobrança de contribuição previdenciária para os servidores aposentados, até então isentos de tal contribuição.

Contudo, a “cereja” do bolo deste “Pacote de Maldades”, de fevereiro de 2015, era a Reforma Previdenciária, com o objetivo de “saquear” a poupança previdenciária dos servidores estaduais. Para tanto, precisava emprestar ares de legalidade a um ato arbitrário: contando com o apoio de mais de 30 deputados e a conivência do Presidente da ALEP, Ademar Traiano, que sem peias morais afirmou “*A bomba não é aqui dentro. Então vamos votar*”. O governo aprovava, na tarde de 29 de abril de 2015, a reforma previdenciária – enquanto lá fora, os servidores públicos eram massacrados covardemente pela ação repressiva das forças policiais.

**29 de abril foi, sem dúvida, um massacre minuciosamente planejado!**

De 2015 para cá, os ataques do governo do estado contra as universidades não cessaram. Redução crescente na contratação de docentes efetivos e temporários, corte do TIDE para docentes temporários e não incorporação do TIDE integralmente aos proventos de aposentadorias dos docentes efetivos. Drástica redução dos recursos de custeio e investimento das universidades, calote na revisão anual de salários (data-base). A última revisão anual de salários aconteceu em 1º de janeiro de 2016. Estamos, portanto, há 2 anos, 3 meses e 28 dias sem reposição salarial. Até o final de 2018 não há previsão de reposição salarial. A nova governadora (vice de Beto Richa) já anunciou que, também, não haverá revisão salarial para 2019. Sendo assim, a previsão é de 4 anos seguidos sem reajuste salarial. Além disso, até o final deste ano o governo do estado terá saqueado R\$ 8 bilhões do Fundo Previdenciário dos servidores públicos, como resultado da reforma da previdência aprovada no dia 29 abril/2015: dia do Massacre dos servidores estaduais.

**2015... o ano que não acabou!**

Por estas razões, a Adunioeste reafirma a necessidade histórica de que o 29 de abril não pode, nem deve ser esquecido. É preciso, sempre, nos lembrarmos desta data não apenas como um ataque aos direitos dos servidores públicos do Paraná, mas também enquanto um marco na história das resistências e lutas dos trabalhadores do Estado.

**A memória sempre foi, e deve continuar a ser, uma de nossas principais forças para defender os nossos direitos tão arduamente conquistados. E nos lembra de que é fundamental não esquecer, jamais!**

**29 DE ABRIL: NÃO ESQUECEREMOS!**